

## UMA SOCIEDADE SEM ESCOLA; A (DES) ESCOLARIZAÇÃO, DENTRO DA VISÃO DE IVAN ILLICH.<sup>1</sup>

Leojaimo Lino<sup>2</sup>

**RESUMO.** Este artigo tem o propósito de abordar o tema; *educação*, analisando o atual modelo de ensino, dentro da perspectiva de Ivan Illich (1926 – 2002), autor de diversas obras, com destaque para *Sociedade Sem Escolas*, que será trabalhada neste artigo. A atual estrutura educacional consiste num processo de instrumentalização da mão-de-obra. Nesse sentido, pode-se afirmar que o sistema educacional, nos Estados Modernos, é um sistema de instrumentalização técnica, que busca uma formação rápida. Com isso, temos a escola como um centro de formação do indivíduo para o exercício de determinada atividade, e não com objetivo de esclarecer o educando, onde todos os indivíduos que ali estão são rigorosamente disciplinados. Sendo este o objetivo a mecanização do processo educacional da da escola, Illich argumenta que a educação que temos na atual formação escolar nos leva a compreender de forma errada a nossa sociedade, não podendo assim entender a substância que está dentro desta comunidade, desvirtuando o entendimento do aluno sobre certos conceitos. Esta definição compreende que o processo educacional é um modelo tabelado. A proposta de Illich, denominada de Teias de Aprendizagem, é considerada por muitos teóricos como uma idéia utópica, não praticável. Contudo, ela é de certa forma utilizada por parte da sociedade. Neste texto não é prioritário a teoria de Illich, e sim suas críticas a este sistema educacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** (Des) Escolarização, Educação, Sociedades sem escolas.

### INTRODUÇÃO

O atual processo educacional dentro da estrutura dos Estados Modernos age de forma a domesticar a classe operária, assim, passa a ser mais uma ferramenta de alienação do Estado para com esta classe, junto com o exército e a igreja, que de acordo com ALTHUSSER, são utilizadas para que se possa manter o controle do proletariado, como for conveniente à classe burguesa.

Neste sentido, temos diversas críticas às estruturas educacionais que, dentro desta perspectiva, não ensinam o aluno a pensar, mas apenas buscam resultados para si. Ou seja, ele o aluno não está na escola para aprender, esta na escola apenas para se qualificar para o mercado de trabalho. Logo, inserir-se nos meios de

produção, especializando sua mão-de-obra para uma determinada tarefa que é exigida para sua função, buscando aumentar gradativamente seu nível de “escolarização”.

Nessa escolarização, o aluno se encontra dentro de uma estrutura física que é tabelada e quadrada. A escola passa a ser uma máquina pedagógica, uma fábrica de ensino, e não de uma estrutura voltada à aprendizagem. Na escola, o aluno é instruído a obedecer às ordens e às autoridades (como o professor e o diretor) e a se comportar de acordo com as normas que são impostas pela instituição. Foucault chama isso de “disciplina”, na sua obra *Vigiar e Punir*.

Essa mesma disciplina que encontramos no ambiente escolar, também é encontrada nos quartéis. Ali as autoridades, conforme as patentes estabelecidas pela instituição obedecem e/ou determinam ordens. Para Foucault, faz parte desta disciplina à organização de celas, fileiras, hierarquias e a divisão de tempo para cada tarefa. Vemos essas características em ambas as instituições.

Diante disso, temos dentro das atuais escolas do Estado Moderno a autoridade: seja ela de professor ou do diretor. O diretor da escola é o responsável pelas ordens e normas dentro dessa instituição, e o professor é o responsável pela ordem e ensino, dentro da sala de aula.

Na sala de aula, o professor exerce uma função de responsável pelo conteúdo que é apresentado aos alunos, e aplica sua autoridade ao cobrar resultados e exigir ordem quando necessário. O aluno até aqui é apenas um receptor de obrigações, só realizando tarefas para atravessar etapas sejam elas séries ou períodos escolares. Resultado disso é ausência do pensar, do senso crítico e da autonomia da aprendizagem, resultando apenas na capacidade de copiar o que lhe é ensinado.

Assim, o atual processo educacional se resume a um processo bastante técnico e “dinâmico”, em que o aluno entrar na escola para aquisição de especialização de sua mão-de-obra, e lhe é ser ensinado o que será cobrado para sua instrumentalização, dentro da escola. O professor exerce seu papel de autoridade dentro da sala de aula. O aluno faz o que é solicitado pelo professor, entrega as tarefas em troca de notas, para que assim consiga suas notas e seu diploma.

Nesse sentido, Ivan Illich criticou toda a estrutura educacional na década de 70, pois acreditava que, tendo uma estrutura como esta, os indivíduos não estariam aprendendo e sim se adaptando a este modelo educacional, que os levava apenas a se “escolarizar”.

## IVAN ILLICH – VIDA E OBRA

Ivan Illich (Viena, 1926 – Bremen, 2002) foi crítico de várias instituições, principalmente as hospitalares e educacionais. É autor do livro *Sociedades Sem Escolas*. Neste livro, ele apresenta sua teoria de uma sociedade sem a institucionalização da educação e critica duramente as escolas. Ele é considerado um autor libertário e bastante utópico. Illich acredita que o aprendizado só seria possível em um modelo de educação em que não se tenha a escola como única mantenedora deste conceito. Ou seja, a escola, que hoje entendemos como centro de conhecimento, não cumpre seu respectivo papel dentro da sociedade.

Vários intelectuais comentam sua teoria e a definem como uma teoria utópica, ou seja, irrealizável na prática. Apesar disso, a descentralização do conhecimento já é vista por muitos, em contraposição a esta estrutura educacional, através de ferramentas eletrônicas como a internet e outros meios de comunicações. O aluno está muito mais autônomo, já que dispõe de diversas informações. Claro que, mesmo assim, o professor ainda se faz bastante presente na formação do aluno. Mas, hoje em dia, ele não é mais a única referência de autoridade do “saber.”

Dentro de sua obra, ele questiona o que a escola realmente ensina, sendo; as substâncias podem compreender melhor estas substâncias que o aluno não é capaz de distinguir utilizando exemplos sendo eles; saúde e a segurança, em que ele confunde com tratamento médico e proteção policial.[ Entendemos melhor quando citamos trecho de seu livro, em que ele mostra onde está o engano: “O aluno é, deste modo <<escolarizado>> a confundir ensino com aprendizagem, obtenção de graus com educação” (ILLICH, p, 21, 1988). Ou seja, na escola o aluno não aprende, e sim tem apenas o trabalho de avançar as etapas, dentro do sistema.

## SOCIEDADES SEM ESCOLAS

Para se chegar à idéia de uma sociedade sem escolas, Ivan Illich argumenta que todos os esforços aplicados na educação, sejam eles para a classe média americana ou em escolas da periferia dos estadunidenses e dos latinos americanos (isso na década de 70), não foram suficientes para uma melhoria das condições de vida dessas classes.

Isso seria resultado da idéia de Althusser, que afirma: “[...] a escola [...] ensina o ‘Know-how’ mas sob formas que asseguram a submissão à ideologia dominante ou o domínio de sua prática.” (ALTHUSSER, 1998, p. 58). Ele justifica assim o péssimo aparelho educacional, para Illich, as melhorias educacionais, teríamos que ir além das escolas, ou seja, teríamos que espalhar o conhecimento por todos os lugares.

Fidel Castro chegou a afirmar que, por volta da década de 80, Cuba estaria próxima a acabar com suas *universidades*, sendo isso uma *desescolarização*, como proposto por Illich. Segundo o autor, viver em Cuba seria uma experiência educacional, pois o conhecimento estaria em todas as partes, criando assim as chamadas *Teias de Aprendizagem*, entretanto esse fato não se realizou em Cuba.

Illich afirma que muito do conhecimento que o indivíduo recebe não advém sempre da escola. E que muitas vezes vem do meio social no qual ele vive. E que a escola tem se tornado cada vez mais um local de confinamento. Um local onde a instrução é bem mais praticada que a aprendizagem. Esse argumento de que o aluno aprende muito mais no meio social em que mora, do que dentro de uma escola, pode ser visto na seguinte passagem do texto:

O Professor brasileiro Paulo Freire sabe disso por experiência. Descobriu que qualquer pessoa adulta pode começar a ler em questão de 40 horas, se as primeiras palavras que decifrar estiverem carregadas de significados para ela. Paulo Freire faz com que os <<analfabetizadores>> se desloquem para algum lugarejo e descubram palavra que traduzam assuntos importantes e atuais, como seja, *o acesso a um açude* ou *as dívidas para com o patrão*. À noite os moradores se reúnem para discutir essas palavras-chaves. Começam a perceber no quadro-negro mesmo depois que o som dela haja desaparecido. As letras continuam a revelar a realidade e a torná-la manejável como um problema. (ILLICH, 1986, p, 46)

Nesse sentido, pode-se notar um dos fundamentos que é proposto no livro: dentro de uma sociedade sem escolas, todos teriam acesso, a qualquer momento de

suas vidas, a uma educação de qualidade. Estaríamos livres de instituições ou de pré-requisito para aprender, sem contar a facilidade que se teria de aproximar certos conteúdos ao convívio do indivíduo na prática da aprendizagem.

Assim, entendemos que o conjunto de fatores dentro de uma sociedade contribui para uma aprendizagem livre. A questão seria: como? Como poderíamos, dentro de uma sociedade tão complexa como a nossa, levar educação de qualidade sem que seja em uma escola?

Uma sociedade sem escola seria um sistema educacional livre das amarras do Estado para com a comunidade. Assim, os indivíduos estariam menos propensos às ideologias, sejam quais fossem elas; capitalista, comunista, fascista e etc. E ainda tornaria mais fácil a implantação de propósitos educacionais, Illich acredita que pode ser fundamental a inserção do indivíduo no processo educacional, em qualquer etapa da sua vida, e a não-restrição de currículos.

## TEIAS DE APRENDIZAGEM

Neste sentido, em que o atual sistema educacional não funciona e que, de acordo com a afirmação do autor, a aprendizagem estaria mais ligada ao meio social no qual o indivíduo vive, Illich propõe, então, as chamadas *Teias de Aprendizagens*. Para entendermos como devem funcionar as *Teias de Aprendizagens*, partimos então de seguinte questão: O que deve alguém aprender? Questão que é posta freqüentemente a nos referimos sobre o sentido da aprendizagem. Mas sim: Com que espécie de pessoas e coisas que gostariam os aprendizes entrasse em contacto para aprender?

O termo Teia, apresentado pelo autor, se refere à possibilidade de uma pluralidade de aprendizagens que o indivíduo pode adquirir, não sendo necessário o professor. Além disso, em uma sociedade sem escolas, as profissões como, guias de museus, bibliotecários, deveriam ser mais utilizados que o professores. Para Illich, os professores são algo semelhante em nossa sociedade como os *sofistas* foram para *Grécia Antiga*, os quais foram bastante criticados por *Sócrates*. Isso porque, os professores podem manipular o conhecimento, relativizando o “saber” e aplicando a ideologia que lhe for conveniente, ou a da instituição, se for o caso.

Então, como funcionariam as *Teias de Aprendizagem*? Leila Oliveira, autora do artigo *Desescolarização ou Escolarização da Sociedade? Desafios e Perspectivas à Educação*, afirma que o processo de educação sem escolas se daria em três etapas. A primeira seria a seguinte: "O primeiro aspecto consiste na auto-identificação de grupos por motivos simples e não por temas ou idéias amplas, uma vez que seu objetivo não é a reprodução de sindicatos ou igrejas as quais já estão 'escolarizadas'". (PIETRO, 2008, p.59)

Tendo a formação de grupos por interesses de aprendizagem a determinados temas estabelecidos pelo grupo, não estariam amarradas as idéias já concebidas pelo seu professor. E outro aspecto fundamental nesse processo é a formação de grupos que possuam interesses similares, não sendo formados dentro de outras instituições como sindicatos e escolas, pois, como já dito no trecho acima, estes já estão "escolarizados" e não adicionariam novas idéias no contexto de aprendizagem.

As etapas seguintes deste processo se referem à questão da liberdade de aprender qualquer assunto, independente de idade, cor, origem, ou seja, sem nenhum preconceito.

A segunda particularidade desta forma de aprendizagem desinstitucionalizada é a comunhão de interesses e não de classificações por idade, nem antecedentes, ou experiências. [...] O terceiro aspecto está em diferenciar as reuniões de espaço, horário, material e proteção da instituição escolar. [...] Podemos cita lugares como cafés, livrarias, o próprio computador, entre outros, como estimulantes à liberdade de participação e de tempo necessário para discussões acerca dos assuntos. Esses encontros teriam como base a educação para todos. Ou seja, surgiria da mobilização das pessoas e não do recrutamento de instituições. (PIETRO, 2008, p. 59)

Nesta sua proposta, Illich, sugere a aprendizagem de forma simples, cotidiana e de interesse comum ao grupo. Permitindo assim que o individuo determine suas próprias metas, deixando-o de fora de métodos e metas de professores e currículos escolares. Dentro da proposta feita por Ivan Illich, temos mais três serviços que possibilitariam a aprendizagem sem as escolas: *o intercâmbio de habilidade, Encontro de colegas e serviço de consulta a educadores gerais*.

O *intercâmbio de habilidades* seria necessário uma lista de aptidões dos indivíduos que estejam dispostos a servir de referência, que se auto-divulgariam por

anúncios nos diversos meios de comunicação, para serem encontradas. Livre de amarras curriculares. As habilidades criativas requerem orientação de educador para a formulação de questões dos alunos, e com isso, gerar um ambiente de aprendizagem. Por este esforço, a pessoa responsável deverá receber outro incentivo, além da remuneração pelo ensino, como créditos para aprender habilidades mais avançadas.

No *Encontro de Colegas* aconteceriam reuniões de colegas que possuam habilidades em comum, diferente do *Intercambio de Habilidades*, pois nele, seria um encontro de pessoas que não tenham as mesmas habilidades. Já os *serviços de consulta a educadores gerais* funcionariam de forma parecida aos *free-lance*<sup>3</sup> eles divulgariam as condições para que as pessoas interessadas pudessem ter acesso aos serviços.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho não tem como prioridade afirmar que as proposta de Ivan Illich seja o melhor para a nossa sociedade, ou ir em direção que uma sociedade sem escolas é o caminho certo. Aqui se teve apenas a idéia de apresentar um teórico que hoje se faz ausente dentro da academia. É sabido que sua proposta é utópica e de difícil implantação. Contudo suas críticas ao atual sistema educacional são consistentes.

As idéias de Ivan Illich foram de confronto com a sociedade capitalista criticando severamente a escola, assim como outros autores dentre eles: ALTHUSSER e ERQUITA. Pode - se notar que a escola tem um papel fundamental na formação da obediência civil e na idéia e ascensão de classe. Não possibilitando um verdadeiro aprendizado dos indivíduos. Diante disso muitos autores classificam Illich como, um teórico libertário, sendo ele de vertente niilista<sup>4</sup>. Pois, toda a teoria vai a confronto com a proposta deste atual modelo. Illich depositava o desencorajamento dos professores e alunos, ao sistema educacional. Neste sistema a tendência em aumentar a desigualdade dentro da sociedade é um fator marcante. Mesmo que esta desigualdade tenha sido posterior à escola. Assim como os argumentos de PAULO FREIRE, em diversas obras em que criticou a forma de

como era o sistema de aprendizagem, Illich, foi além, propôs um novo modelo de sistema de educação.

A questão aqui é repensarmos qual é o real papel da escola dentro do meio social que ela está inserida. Se ela é um mecanismo de mudança de classe dentro do capitalismo ou apenas uma ferramenta, como afirma ALTHUSSER em *Aparelhos Ideológicos dos Estados* de dominação de uma classe sobre a outra, De como a escola realmente é necessária para uma transformação social e os indivíduos lutam para mudar de grupo, para ascender a outro em uma posição mais desejável.

Nesta realidade, a escola é hoje o principal mecanismo de legitimação “meritocrático”<sup>5</sup> de nossa sociedade. Como afirma ERQUITA em seu livro “*A face oculta de escola*” de 1989. Neste sentido todos trabalham dentro do sistema escolar, esperando receber, como retorno seus créditos como forma de recompensar por todos os seus esforços dentro da escola. Tanto os as críticas de ILLICH e sua teorias a um novo modelo educacional, hoje são vista dentro desta estrutura educação, quando se fala das suas críticas vemos um processo em direção ao tecnicismo da educação e de fato a sua instrumentalização. E Quando falamos de sua teoria, pode – se notar a diversidade de referência de conhecimento, assim, o professor esta agora dentro de tantas outras fontes de conhecimento e não mais como o único capaz de repassar o saber.

Vários meios de comunicações, hoje são extremamente utilizados por institutos educacionais, com o propósito de auxiliar a formação dos alunos. Mesmo dentro da academia, o futuro professor é levado a ter um diálogo bem amplo com os seus alunos, e não mais tendo que passar a imagem de autoridade do conhecimento.

E nesse sentido temos certos conceitos que Illich nos direcionava, uma educação menos opressora.

## REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. **Aparelho ideológico de estado**. Rio de Janeiro: Graal, 7ª Edição, 1998.

ILLICH, Ivan. **Sociedades sem escolas**. Rio de Janeiro: Petrópolis, 8ª Edição, 1988.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. Rio de Janeiro: Petrópolis, 37ª Edição, 2009.

DI PIETRO, Leila O. **Desescolarização ou Escolarização? Desafios e Perspectivas à Educação?** Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina, 2008, Dissertação de Mestrado em Educação.

## NOTAS

---

<sup>1</sup> Trabalho Orientado por Ediovani A. Gaboardi. Docente da Universidade Federal de Rondônia – UNIR.

<sup>2</sup> Graduando em Filosofia pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR.

<sup>3</sup> Definição de *Free Lancers*; 1º desempregado, 2º aquele que vive de bicos.

<sup>4</sup> De acordo com LEILA OLIVEIRA DI PIETRO em sua dissertação de mestrado *Desescolarização ou Escolarização? Desafios e Perspectivas à Educação?* Página 71.

<sup>5</sup> Forma de liderança que se baseia no mérito, nas capacidades e nas realizações alcançadas, em detrimento da posição social. De acordo com o site: <http://www.priberam.pt>